

## **DIFERENÇAS ODONTOLÓGICAS DE CAVALOS CRIADOS ESTABULADOS E À PASTO**

**Albert Einstein Alves Santos<sup>1</sup>**  
**Rayra Luísa Chagas Alves<sup>1</sup>**  
**Allan Barrada De Assis<sup>2</sup>**  
**Vanessa Lopes Dias Queiroz<sup>3</sup>**

[@vanessalopq@gmail.com](mailto:@vanessalopq@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** desgaste dentário; equinos; odontologia;

### **INTRODUÇÃO**

A odontologia equina há, aproximadamente, 600 anos antes de Cristo (a.C), já havia sido estudada. Desde então, as primeiras práticas foram feitas visando a estimativa da idade do animal, através de análises da arcada dentária. Aristóteles e Atena relataram 430 anos a.C que a presença de erupções dentárias estava associada a doenças periodontais. Eles perceberam que as doenças periodontais estavam relacionadas com a perda de peso dos animais e, já que estas causavam um incômodo na mastigação. Um equino pasteja de 10 a 16 horas por dia, com variações de pastagens com pequenos intervalos no seu dia-a-dia. Já o equino domesticado, permanece a maior parte do tempo estabulado recebendo alimentos volumosos e também concentrados o que acarreta uma pré-disposição a enfermidades dentárias (MONTEIRO, 2016). Um cavalo com uma enfermidade odontológica alimenta-se incorretamente devido a mastigação errônea e a dificuldade na movimentação mastigatória, com isso o animal dificilmente consegue manter boas condições corporais (WALMSLEY, 1994). A saúde oral influencia diretamente no seu desenvolvimento, assim como no bem-estar, além da influência na eficiência reprodutiva e no desempenho atlético do animal (MONTEIRO, 2016). Uma boa saúde deve ser almejada já que problemas ligados ao sistema digestório são enfermidades comuns no equino. Um bom funcionamento da cavidade oral deve ser levado a sério e é de suma importância a mastigação correta, para que o alimento seja triturado corretamente, propiciando,<sup>1</sup> conseqüentemente, a uma absorção adequada dos nutrientes (BOTELHO, CESAR, FILADELPHO, 2007). A mecânica da mastigação do equino tem a finalidade de triturar o alimento apreendido pelos lábios e dentes em partículas menores e saliva auxilia na

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 9º período do curso de Medicina Veterinária – Univértix - Centro Universitário – Matipó.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º período do curso de Medicina Veterinária - Univértix - Centro Universitário – Matipó

<sup>3</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária – Univértix - Centro Universitário – Matipó.

umidificação para pré-digestão. As variações nos alimentos ofertados para esta espécie podem influenciar na frequência mastigatória, que varia de 63 a 103 movimentos por minuto, sendo feno ou forragem. A manutenção dentária deve ser realizada e consiste em grosar os dentes. Trata-se de um processo que remove pontas afiadas melhorando a mordedura, tornando-a mais plana e lisa mantendo todos os dentes na altura desejada (BOTELHO, CESAR, FILADELPHO, 2007). Uma oclusão dentária correta melhora o conforto do animal durante o processo mastigatório. Neste contexto, objetivou-se neste estudo identificar as diferenças odontológicas que acometem equinos criados estabulados e a pasto.

## **METODOLOGIA**

Foram utilizados seis animais da raça Mangalarga Marchador sendo três pertencentes ao Haras Cinco Estrelas, localizado no Córrego Jatobá, no município de São João do Manhuaçu (MG) onde os animais são mantidos estabulados. Os outros três pertencem à Fazenda Alves, localizada no município de Tarumirim (MG) onde os animais são criados a pasto. Todos os animais foram avaliados quanto a arcada dentária a fim de identificar as diferenças odontológicas dos dois grupos. Após a avaliação realizou-se o tratamento odontológico para correção dos defeitos dentários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi observado divergências no movimento mastigatório nos dois grupos devido ao desgaste dentário que ocorreu de maneira distinta. Nos animais submetidos ao sistema de criação a pasto, o processo de mastigação de várias durezas juntamente com a forragem fez com que o movimento mastigatório fosse mais lateralizado. Enquanto que nos animais estabulados a ingestão de maior quantidade de concentrado acarretou uma mastigação em um movimento mais vertical. Dos animais estabulados, todos apresentaram pontas excessivas de esmalte dentário. Um deles também apresentou gancho e o outro degrau, onda e erupção irregular, em decorrência de uma mastigação mais macia devido a textura dos alimentos ofertados. Todos os três animais criados a pastos não apresentaram alterações dentárias adquiridas a não ser desgaste normal. De acordo com a (DIXON, 1999; BAKER, 2005; DACRE, 2006), pode-se observar na odontologia equina diferença entre cavalos criados estabulados e a pasto. Nos cavalos estabulados há variações na arcada dentária devido a não oferta de alimentação com variedades de durezas dos capins e de diferentes tamanhos, o que influencia o animal a ter menos movimentos mastigatórios (DIETRICH, 2018) o que está de acordo com os achados deste estudo. Em consequência observa-se mais variações na arcada dentária, como: pontas de esmaltes dentários (sendo uma das partes mais duras dos dentes), ondas, degraus, ganchos, angulações irregulares, desgastes irregulares, úlceras e machucados. O animal fica sensível a mastigação, trazendo desconforto e podendo acarretar um quadro de emagrecimento por não se alimentar adequadamente. Segundo Botelho, Cesar, Filadelpho, (2007) os cavalos criados a pasto apresentam

menos variações odontológicas. A oferta de capins com durezas e tamanhos diversos influenciam na mastigação acarretando mais desgaste, conseqüentemente um menor número de pontas de esmaltes, um desgaste regular, uma boa mastigação e boa absorção dos nutrientes, já que o animal apresenta menos traumas na arcada dentária e uma melhor qualidade de vida o que está de acordo com os achados deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados demonstraram que equinos criados estabulados devido a ingestão de alimentos mais macios predispõem esses animais ao crescimento de pontas de esmalte dentário, enquanto que os criados a pasto se alimentam de capins com durezas e tamanhos diversos acarretando maior tempo de mastigação, conseqüentemente mais desgaste e menos alterações dentárias adquiridas.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, G. J. (2005). **Mastication: the chewing cycle**. In K.J. Easley & G. J. Baker (eds.), Equine dentistry. (pp. 50-53). W. B. Saunders Company.
- DACRE, I. (2006d). **Physiology of mastication**. Focus meeting, Indianapolis, USA. Acedido em 29 Mar 2010
- BOTELHO, Diego Luis Mathias; CESAR Juliana Aparecida Wendling; FILADELPHO, André Luís. **Odontologia Equina**. Rio de Janeiro, 8 de jan. de 2007.
- DACRE, K. Gross Anatomy of the Skull. In: AAEP Proceedings..., Indianapolis, 2006.
- DIETRICH, Lizzie de Oliveira. **Avaliação das cristas oclusais de pré-molar antes e depois de tratamento dental em equinos da raça mangalarga marchador**. Orientador: Eduardo Malschitzky. 2018. 90 f. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- DIXON, P.M. (1999). **Dental anatomy**. In G.J. Baker & J. Easley (eds.), Equine dentistry. (pp. 3-28). W.B. Saunders Company
- MONTEIRO, Thays Vieira. **Identificação das principais enfermidades dentárias em equinos que vivem sob diferentes formas de manejo**. Uberlândia, p. 10-11, dez. 2016.
- WALMSLEY, J. P. Some observations on the value of ageing 5-7-year-old horses by examination of their incisor teeth, **Equine Veterinary Education**, v.5, p.295-298, 1993.



Matipó/MG

**XV FAVE**

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

**UNIVÉRTIX**

Um Centro Universitário feito com você!